

Título: : Formação de professores e seus limites no campo da interdisciplinaridade no ensino fundamental I

Silmara Gonçalves Pestana¹

¹Universidade de São Paulo. e-mail: sgpestana@usp.br

Resumo: Este artigo teve como tema central a formação dos professores das séries iniciais e seus limites perante o ensino multidisciplinar e transdisciplinar nos conteúdos de Ciências, História e Geografia nos primeiros anos do ciclo I da Educação Básica no ensino público. Como metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa utilizou-se artigos, livros e periódicos retirados as bases de dados Scielo e outros repositórios de teses e dissertações da Universidade de São Paulo, Universidade do Estado de São Paulo, Universidade Federal de Uberlândia, e base de dados on-line *Scielo. Scientific Electronic Library Online*, descartados pelos resumos todo material que não contemplava a especificidade do tema da pesquisa. Atualmente há uma dissimilação relevante em metodologias que utilizam a interdisciplinaridade no contexto educacional, seja em forma de uma pedagogia de projeto sistematizadas dentro das redes de ensino e ou na criação de materiais didáticos, no caso livros didáticos distribuídos em todo país pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), obras didáticas integradas que em maioria das vezes acabam sendo o único recurso disponível dos professores do ciclo I para desenvolverem os conteúdos destas áreas de conhecimento. Porém apresentando conteúdo sintetizado e poucas interpelações interdisciplinares, causando o empobrecimento das práticas didáticas. Outra reflexão importante foi sobre a formação dos professores polivalente que muitas vezes mostram-se lacunas em sua formação acadêmica que afetam as práticas pedagógicas em algumas áreas de conhecimento, consideradas poucos importantes em consequência das avaliações externas e internas dentro do âmbito escolar que priorizam apenas o ensino de Português e matemática, em detrimento a outras áreas de conhecimento.

Palavras-chave: formação de professores; interdisciplinaridade; livro didático

Linha Temática: Formação Inicial e Continuada de Professores (FP)

1 INTRODUÇÃO

Segundo pesquisas recentes o Brasil demonstra um índice baixíssimos em avaliações que avaliam os pré-requisitos nas áreas de ciências como a avaliação do Pisa, variável que mede os conhecimentos dos alunos em áreas diferenciadas em detrimento a português e matemática que são os grandes alicerces das avaliações estaduais e nacionais, como a Prova Brasil, aplicada em todo país e avaliações como o Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimentos do Estado de São Paulo) e outras feitas nos estados.

Historicamente a negligencia do ensino de História, Geografia e Ciências atravessam décadas, uma trajetória de diminuições nas cargas horárias, mudanças nos currículos, desarticulações que se perpetuam até nos dias atuais nas escolas públicas, trazendo consequência nas práticas pedagógicas adotadas até os dias atuais.

O presente artigo teve como objetivos fazer apontamentos sobre as controvérsias no ensino de História, Geografia e Ciências no ensino fundamental I, relacionando-os com a falta de pratica pedagógicas sistematizadas desta disciplina nesta etapa de ensino, em detrimento ao ensino de Português e Matemática, consequência muitas vezes das avaliações externas e internas das redes publica de ensino que enfatizam estas áreas de conhecimento, procurou-se fazer em um segundo momento uma reflexão sobre a formação do professor polivalente (pedagogo) que ministra aulas no ensino fundamental I, que ainda mostra-se lacunar em relação a estas áreas de ensino e sucateada pelas formações oferecidas pelas redes de ensino que não contemplam estas disciplinas. Outra análise feita foi sobre as coleções integradas de livros didáticos que mostraram conteúdos sintetizados e na maioria das vezes não estabelecem interpelações com as disciplinas, empobrecendo ainda mais o processo de ensino-

aprendizagem nestas áreas de conhecimentos, pois comprovadamente em muitos estudos o livro didático passou a ser a única ferramenta didática utilizada pelo professor principalmente nestas disciplinas, que traz muitas responsabilidades na escolha do material e ao mesmo tempo preocupações sobre a formação acadêmica dos professores e das formações para os docentes oferecidas pelas políticas públicas, municipais, estaduais e federais.

Questões sobre o norteamento do ensino nos anos iniciais do ensino fundamental nas áreas de português e matemática como sendo prioridades no currículo em detrimento as outras áreas conhecimento. A escola atualmente engessa currículos em conteúdos pragmáticos e repetitivos que cada vez perde a função de uma verdadeira transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade, tornando-o desta forma e educação distante desta realidade, não cumprindo sua função de formadora de sujeitos críticos e politizados nem como cidadãos inseridos em um mundo globalizado. Em decorrência deste procedimento pedagógico nota-se que a escola pública de hoje preocupa-se mais com a padronização do ensino, o controle e a submissão às regras de comportamentos, horários e práticas pedagógicas direcionadas apenas para uma alfabetização em matemática e leitura nos anos iniciais, mecanização do ensino ao invés de articular metodologias interdisciplinares com o objetivo de disponibilizar aos alunos das redes públicas um ensino diversificado capaz de aumentar o acervo cultural, competência linguística, alfabetização científica e tecnológica de maneira a oferecer uma qualidade melhor no ensino em todas áreas disciplinares.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo como referência minha experiência como professora de Língua Portuguesa e Pedagoga que desenvolve um trabalho com leitura em uma Escola Pública de Ribeirão Preto com crianças de 1º à 5º ano do ensino fundamental trabalhando diretamente com os professores e na distribuição dos livros didáticos na escola, percebendo que no decorrer dos anos que os livros de Geografia, História e Geografia entregues permanecem intactos e fechados dentro de armários principalmente nos 2º e 3º anos, acabam sendo utilizados a partir do 4º ano. Várias são as razões elencadas pelos professores como preocupação o currículo cobrado pela escola e demais autarquia, falta de tempo na sala de aula para o aprofundamento de tais áreas de conhecimento, no entanto a principal seria a cobrança pela alfabetização de alunos nas áreas de matemática e da própria língua. Dados estes que orientaram a maior parte da problemática desenvolvida nesta pesquisa em conjunto sobre a fragmentação e engessamento dos currículos nos anos iniciais comprometendo desta forma.

A formação dos docentes é de fundamental importância para entender todo este processo de desarticulação do ensino de História, Geografia e Ciências nos anos iniciais, muitos deles mostram-se despreparados para este tipo de ensino enfatizando suas práticas somente nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática, esquecendo-se que o próprio processo de leitura envolve uma apropriação de uma herança cultural (LENNER, 2002) onde há uma necessidade real de um trabalho pedagógico onde o aluno participe diretamente de uma cultura escrita diversificada e socialmente diferenciada e referente ao contexto histórico e social em que se está inserido.

Considerando a unidade análise deste trabalho baseia-se em artigos publicados de 2008 a 2013, nos principais periódicos de educação na base de dados Scielo, bem como em livros e capítulos de autores de vasta produção acadêmica. Foi definida a inclusão e exclusão pela análise dos resumos dos artigos. No caso dos livros e capítulos de livros pela relevância da produção acadêmica dos autores na área de educação e formação de professores.

3 RESULTADOS

Em relação aos resultados e análise feitas a partir de pesquisa bibliográfica pode-se dizer pela que o ensino público atualmente está fundamentado em um currículo engessado onde há pouca diversidade de conceitos e conteúdos a serem trabalhados tornam a educação um mero instrumento de alienação e reprodução de desigualdades agindo de e forma alienante e não cumprindo o objetivo de uma educação de emancipação e formação de sujeitos críticos e cidadãos conscientes de seu papel ativo dentro da sociedade na quem pertencem, como fio condutor pra eventuais mudanças que possam ocorrer dentro da unidade em prol da melhoria da qualidade de ensino.

O estudo de Arnoni a respeito da alfabetização científica como “conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem” (CHASSOT, 2003, p.29). Fala que se articula com o fundamento jurídico, uma educação formativa descrita Constituição federal de 1988 e Leis de Diretrizes e bases de 1996, garantem o direito a uma educação que prepare as pessoas para um trabalho e a cidadania, tendo em vistas estes pressupostos, um analfabeto científico não teria um conhecimento global do mundo que o cerca, tendo desta forma uma visão limitada do seu papel como sujeito participativo e crítico dentro de sua sociedade e no contexto histórico em que vive.

O conceito da prática educativa que contribui para que a realidade em sala de aula seja modificada segundo Arnoni, é resultado e na indissociação entre o processo educativo e o contexto educacional e social no qual a está inserida, podendo-se dizer que não há neutralidade na sua construção do currículo ou projeto pedagógico nestas áreas de conhecimento, pois há sempre uma intencionalidade do professor em suas práticas, sendo assim, pode-se concluir que o modo operante de como cada professor trabalha os materiais didáticos em sala de aula baseiam-se em um ideário já formalizado pelo próprio elaborador das atividades, no caso o professor, cabendo não só a ele, mas a escola a construção de uma diversidade disciplinar em relação aos estudos de História, Geografia e Ciências.

Atualmente a escola pública tem negado um verdadeiro ensino de Geografia e História fundamentado em conceitos que segundo Lastória (p. 107, 2013b) a diversidade do ensino de Geografia atualmente está atrelada ao uso de vários tipos de linguagens dos mapas, cinematográfica e digitais, como forma de decodificação das paisagens, sendo relevante para a formação integral do aluno, garantindo desta forma uma compreensão melhor do espaço em que habita e ao mesmo tempo sendo sujeito ativo nas transformações ocorridas no mesmo. Conforme situação de Fonseca (1999, p. 326): “O nosso mundo é feito de muitas linguagens. Elas servem para expressar ideias, para aguçar os nossos sentidos, sensibilidade, senso estético.” Assim sendo é relevante este tipo de prática pedagógica ser adotada como referencial principalmente nos anos iniciais

A diversidade dentro do currículo principalmente nos anos iniciais é fundamental para desenvolver um conhecimento transformador que faça com que ela seja um sujeito autônomo e ativo dentro do processo de aprendizagem Lastória (2013a).

Portanto, o papel do professor neste processo é de suma importância, tendo em vista a formação que se pretende passar para os alunos e a complexidade e pluralidade de ações e conceitos a serem trabalhados nas séries iniciais, onde muitos professores não estão preparados para esta tarefa como cita Lastória (2013a), tendo apenas a preocupação de alfabetizar e ensinar os princípios matemáticos.

Visto que, o professor tem um papel relevante neste processo, pois conforme Lastória (2013a, p58) Os saberes que são veiculados /produzidos/transmitidos nas instituições escolares estão diretamente vinculados aos saberes docentes, ou seja, dos próprios professores.

Desta forma, a pesquisa demonstrou a importância e necessidade de uma formação profissional de professores, que esteja mais articulada aos saberes pedagógicos das várias áreas de conhecimento no ensino fundamental I e sua relevância na formação integral do aluno.

4 CONCLUSÃO

O sistema educacional público brasileiro, conforme a pesquisa realizada mostrou a realidade de uma escola pública fundamentada em práticas educativas alienantes fundamentadas na lógica de mercado tendenciosamente a apenas reproduzir as desigualdades sociais, negando desta forma aos alunos a capacidade de refletir e de transformar a si mesmo e a sociedade em que está inserida, pelo menos a grande maioria deles.

Assim sendo, é de urgente relevância desenvolver nas escolas e centro de formação de professores, metodologias e práticas reflexivas que orientem para práticas pedagógicas verdadeiramente interdisciplinares. Muitas dúvidas ainda permeiam o campo educacional dentro das escolas, a pesquisa objetivou as dificuldades enfrentadas pelos professores de ensino fundamental I mediante a falta de formação adequada para o trabalho interdisciplinar em conjunto com cobranças frente a uma alfabetização da Língua Portuguesa e matemática em detrimento as outras matérias, são

fatores preponderantes para o baixo desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas das redes de ensino.

Cabendo, desta forma, aos professores e gestores um posicionamento crítico como forma de desvencilhar as práticas pedagógicas desta dominação e tentar escapar das formas alienantes e opressoras deste sistema principalmente no âmbito educacional eu está-se tornando cada vez mais um mecanismo opressor e engessado em práticas educativas que não proporcionar uma verdadeira emancipação humana para os sujeitos.

A partir das considerações apresentadas a presente pesquisa aponta também as bases da formação do professor generalista formados pelos cursos de Pedagogia e os possíveis déficits e desafios para garantir uma educação de qualidade fundamentada na diversidade de conhecimento, tendo desta forma o compromisso não só de uma Alfabetização Básica e funcional nas áreas de Língua portuguesa e matemática, mas também nas demais áreas Ciências, Geografia e História. Trabalhando de forma interdisciplinar sem sintetizar os conteúdos, tendo desta forma uma atenção especial para os livros didáticos integrados que muitas vezes traz uma falsa interdisciplinaridade em detrimento de uma sintetização de conteúdos e uma provável economia nos custos das obras didáticas, fato que influencia a baixa qualidade oferecida pelo sistema público de ensino, comprovado nos índices como Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) Pisa (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes) que apontam muitas vezes para um resultado negativo dos estudantes brasileiros nestas avaliações.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L.. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. Ed. Trad. de Valter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

.ARNONI, B. M.E **Mediação dialético-pedagógica e práxis educativa: o aspecto ontológico da aula. Educação e Emancipação**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Maranhão: São Luís, V.5, n.2, jul./dez, 2012. ISSN 1677- 6097. (p.58-82)

_____. **Análise histórico-ontológica da aula: uma introdução à práxis educativa**. X SEMINARIO DE LA RED ESTRADO. Derecho a la educación, políticas educativas y trabajo docente en América Latina. Experiencias y propuestas en disputa. Salvador/Bahia: Brasil. Anais do X SEMINARIO DE LA RED ESTRADO de Salvador. 2014. CD-ROM. ISSN 2219685-4.

_____. **Metodologia da Mediação Dialética na organização da atividade educativa: Educação em Ciências**. In: **Metodologias e Processos Formativos em Ciências e Matemática**. GOIS J. (Org.). Paco Editorial: Jundiaí. 2014 a. ISBN: 978-85-8148-649-9. P.99-119

BOURDIEU, P. **A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In:

NOGUEIRA, M. A.; CATANI. Afrânio (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis, Vozes, 1998.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 7 ed. Petrópolis RJ.;Vozes, 2014

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Lei de diretrizes e bases da Educação (LDB).

.BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, parâmetros |Curriculares nacionais: história e geografia- Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, parâmetros |Curriculares nacionais: história e geografia- Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, L.S. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**, Campinas, SP: Papiros, 2008.

CHASSOT,A.. **Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social** . Revista brasileira de Educação, nº 22,2003

FERNANDES, S.A.S. LASTÓRIA, A.C. **A geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber sobre ler um mapa senão se sabe aonde quer dizer.** Ensino em Re-Vista, v.19, n2 jul./dez, 2012.

FONSECA, S. G. (org.) **Ensino Fundamental: conteúdos, metodologias e práticas.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2009

FOUCAULT, Michel. **Poder - corpo.** In: **Microfísica do poder.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

SILVA, M.A. FONSECA, S.G. **Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas,** Revista Brasileira de História, São Paulo, v.31, nº 60. P-13-33-2010.

. _____. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** 36. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LASTÓRIA, A.C. **Cartografia escolar na formação de professores dos anos iniciais ao ensino fundamental ficção ou realidade?** In: PORTUGAL, J; OLIVIERA, S; PEREIRA. T. (Org.) (Geo.)grafias e linguagens, pesquisas e experiências formativas: CRV, 2013 a, p 53/68.

_____. **Diálogos sobre geografia escolar e linguagem cartográfica** i In: ASSOLINI, F.E. P; LASTORIA, A.C. Diferentes linguagens no contexto escolar: questões conceituais e apontamentos metodológicos. Florianópolis: Insular, 2013b

.LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o Possível e o necessário.** 1 edição,porto Alegre. Artmed,2002.

MARTINELLI, M. **Atlas do estado de São Paulo.** Boletim Goiano de Geografia, Goiania, v27,p51-77,2007)

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia** . São Paulo,SEE, 2008

VLACH, V.R.F. **Geografia em debate.** Belo Horizonte:Lê. 1990

WEISZ,T.,SANCHEZ, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem,** 2 Edição, São Paulo , Ática, 2006